



Menina com o seu mico de estimação na aldeia Daê Watpu; índio mundurucu navega pelo rio Tapajós, no Pará



▶ OUTRO LADO ◀

Para defensores, usina é mais barata e confiável

FERNANDA PERRIN  
SÃO PAULO

O Ministério de Minas e Energia disse, em nota, que as hidrelétricas são importantes para o crescimento do país “com nossa geografia favorável à geração desse tipo de energia, que ainda é a mais barata disponível”.

Segundo a nota, os “empreendimentos hidrelétricos modernos têm como característica o respeito ao ambiente e às populações locais” e o governo “está permanentemente aberto ao diálogo com as comunidades”.

PRÓ-HIDRELÉTRICA

Defensores do projeto dizem que o país não pode abrir mão de uma fonte de energia renovável e barata.

Para Adriano Pires, diretor da consultoria Centro Brasileiro de Infraestrutura, o país não pode “se dar ao luxo” de não construir Tapajós e as questões ambientais e indígenas devem ser “equacionadas”, mas não podem impedir a realização da obra.

“O Brasil vive nos últimos anos o que chamo de ‘ciclotimia’, em que ora falta, ora sobra energia. Não podemos viver assim, senão a energia será sempre um problema.”

O especialista defende que São Luiz do Tapajós vai fornecer energia limpa, renovável e barata necessária para sustentar a retomada do crescimento econômico.

Esses dados têm de entrar na conta na hora da avaliação do impacto ambiental da construção, afirma Nivalde de Castro, coordenador do

Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

“Você tem que fazer uma análise comparativa com outras fontes antes de dizer não”, afirma.

Para ele, usinas hidrelétricas são a melhor opção tanto em termos econômicos quanto do ponto de vista de operação, já que não sofrem da intermitência que caracteriza a eólica, por exemplo, que depende de ventos.

Atualmente, um grupo formado por Eletrobras, Eletro norte, GDF Suez, EDF, Neoen energia, Camargo Corrêa, Endesa Brasil, Cemig e Copel elabora estudos sobre o aproveitamento hidroelétrico da bacia do Tapajós, o que indica potencial interesse na obra.

Castro, da UFRJ, inclui ainda empreiteiras entre as interessadas no projeto.

CRÍTICAS

Os contrários à construção da usina dizem que a era de grandes empreendimentos centralizados, nos moldes de Belo Monte, acabou.

“Em razão da crise, o Brasil não tem demanda de energia para essa usina no curto e médio prazos”, afirma Célio Bermann, coordenador da pós-graduação em energia da USP e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Planejamento Energético.

A oferta deve começar a ser pressionada apenas no longo prazo, o que permite ao país planejar formas alternativas de geração de energia, defende Bermann.

**F** Para Ministério do Meio Ambiente, energia eólica seria opção a usina; veja a edição especial multimídia [folha.com/indioscontrausina](http://folha.com/indioscontrausina)

RAIO-X DA USINA SÃO LUIZ DO TAPAJÓS

Licenciamento ambiental está suspenso pelo Ibama

- Cidades ● Usinas em projeto ● Canteiros de obras ● Área que será alagada



Situação do projeto

> Em abril, o Ibama suspendeu o licenciamento, baseado em pareceres da Funai, que apontam impactos “irreversíveis”

> Governo anunciou que pretende licitar ainda neste ano

Importância

> É a maior hidrelétrica em projeto do país

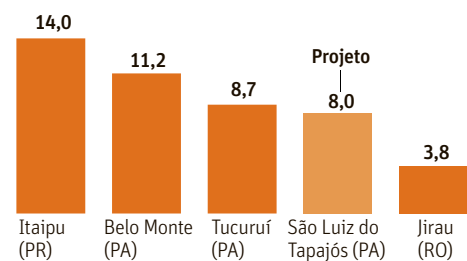
**Potência instalada**  
> 8.040 MW

**Energia gerada (média)**  
> 4.012 MW

**Tamanho do reservatório**  
> 729 km<sup>2</sup>

**Quantidade de turbinas**  
> 36 de 215 MW  
> 2 de 150 MW

AS MAIORES HIDRELÉTRICAS DO PAÍS



EstúdioFolha  
projetos patrocinados

Novo Richet oferece diferentes exames no mesmo local

Centro de diagnóstico no Rio de Janeiro conta com soluções integradas da Siemens

Há 70 anos a expectativa de vida dos brasileiros era de pouco mais de 40 anos. As décadas se passaram e esse número quase dobrou. O avanço da tecnologia no tratamento e no diagnóstico de doenças e a maior preocupação com a prevenção foram fundamentais para essa evolução.

Seguindo essa tendência e buscando proporcionar mais comodidade e praticidade às pessoas, o Richet Medicina & Diagnóstico inaugurou, no dia 22 de junho, no Centro Médico BarraShopping (zona oeste do Rio de Janeiro), a primeira unidade de análises clínicas e diagnóstico que segue o conceito “One Stop Shop”.

Assim, em um só local, é possível ter acesso a serviços laboratoriais e de diagnóstico por imagem.

De acordo com dr. Hélio Magarinos, diretor do Richet, a proposta é facilitar o acesso à saúde e à prevenção em meio à correria dos compromissos diários. “Buscamos criar uma forma de auxiliar o paciente e o médico. Temos uma estrutura integrada, ágil e tecnológica. Tudo voltado para o bem-estar do paciente,

sem abrir mão da qualidade e excelência”, explica o diretor.

Com um investimento de cerca de R\$ 15 milhões, a nova unidade possui 1.300 m<sup>2</sup> e é a primeira da região a emitir laudos em conjunto pela internet, facilitando e agilizando ainda mais o diagnóstico médico.

“Estamos orgulhosos porque a Siemens acredita e aposta em parcerias como esta, que visam oferecer diagnósticos integrados ao médico e ao paciente. Nosso compromisso é oferecer aos nossos clientes soluções cuja excelência clínica, operacional e financeira torne o tratamento mais assertivo e, assim, possa favorecer a cadeia de saúde como um todo”, afirma Armando Lopes, CEO da Siemens Healthineers.

A unidade se beneficiará também com o sistema Apto da Siemens, uma esteira de automação laboratorial de exames de análises clínicas destinada a testes de bioquímica, imunologia, hematologia, coagulação, entre outras. O local oferece ainda área exclusiva para o atendimento a mulheres e crianças, reforçando a visão de humanização e foco no paciente.

1.300 m<sup>2</sup>

tem a nova unidade inaugurada na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro

“A Siemens é a única empresa do mercado brasileiro a oferecer soluções completas em diagnósticos

Armando Lopes  
CEO da Siemens Healthineers



Na foto à esquerda, dr. Hélio Magarinos, diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico; na outra foto, da esq. para a dir.: dr. Antonio Siciliano, responsável pelo setor de Diagnóstico por Imagem do Richet; dr. Luis Fernando Correia, mediador e comentarista da CBN; e Armando Lopes, CEO da Siemens Healthineers

SIEMENS  
Healthineers

Pedro Carvalho/Estúdio Folha



O laboratório possui equipamentos de última geração, como o de ressonância MAGNETOM Aera; abaixo, sala dedicada às crianças

